

# A corte não fala noutra assunto

**Luis Turiba**

A corte está em polvorosa, excitada, não fala em outro assunto. O affair político-empresarial entre Paulo Octávio e Luiz Estevão já ultrapassou as fronteiras do Entorno candango. “Essa confusão foi assunto entre três pesos pesados da Fiesp ontem no Galery de São Paulo. Queriam saber de tudo”, comentava a socialite Consuelo Badra sexta à noite na festa de aniversário do colunista Marccone Formiga, no Kubitschek Plaza. O ministro Henrique Hargreaves, do Gabinete Civil, preferiu sair pela tangente: “Em festa de nhambu, jacu não canta”. O empresário Geraldo Vasconcelos, 35 anos de Brasília, foi lacônico na avaliação: “Perfumaria pura”.

Aliás, um outro peso pesado do empresariado brasileiro, o construtor e radialista Wigberto Tartuce, candidato pelo PP e amante da música sertaneja, encara tudo com bom-humor e já pensa em largar na praça a mais nova dupla caipira: Paulo Esteve e Luiz Otava. “Nunca vi jogada de marketing mais perfeita”, disse Tartuce na frente dos dois em Taguatinga. O empresário Walter Machado concorda com Wigão. “No final de semana, eles vão jogar tênis junto”.

Consuelo Badra, por exemplo, se diz horrorizada com “a baixaria”. Ela se dispõe a tentar levar adiante o projeto que outra socialite, a candidata do PV Moema Leão, tentou e não conseguiu: selar a paz entre os dois empresários. “A coisa está ficando feia. Chegou ao campo do constrangimento para toda sociedade brasileira. É preciso jogar panos quentes nesse fuzuê”, clamou Badra.

Verdade. O bate-boca foi assunto obrigatório nos principais restaurantes da capital, com destaque para o Francisco, Piantela e Florentino. Nos bares, houve até apostas. O Flor do Abaeté, na 105 Sul, onde o Conselho dos Notáveis se reúne diariamente, o negociante Sebastião Valadares afirmou que não pode tomar partido. “Sou advogado do Luiz Estevão”. No Bar do Afonso, na 506 Sul, território dominado por Luiz Estevão, o conde Mexerica falava com autoridade da festa do seu aniversário, onde ambos se encontravam.

O ex-senador Pedro Teixeira acha que a corte está se divertindo a mil com o que chamou de “antropofagia criticável dos príncipes regentes”. Para ele, o pega entre Estevão e Octávio repete a história mitológica da cobra que

come o próprio rabo. “O problema é saber onde está a cabeça da cobra”, envenenou. O jornalista Sebastião Nery, candidato do PP a deputado federal, também acha que o tiroteio está trazendo alegria para a corte que “andava muito triste”.

“Voltaire dizia que a desgraça da corte é a briga de seus príncipes. Aqui a corte está se divertindo. É preciso, porém, que essa briga por tijolos não termine em tijoladas”, disse Nery, amigo de ambos. O ex-governador Wanderley Vallim, vice na chapa da tucana Maria de Lourdes Abadia, diz que viu os dois meninos crescendo em ritmo de permanente disputa. “Aí deu no que deu”.

O ex-comunista Carlos Alberto, deputado distrital, candidato ao Senado pelo PPS, considera o bate-boca hilariante com uma pitada de tristeza. “O ódio não é uma boa referência para se fazer política, que é uma atividade humana que não se faz com ódio. Política é acima de tudo esperança”. O arquiteto Carlos Magalhães, candidato tucano a distrital, aproveitou a confusão e entrou na justiça pedindo que ambos, Estevão e Octávio, expliquem por que a Moradia está construindo estações do metrô sem licitação. Vale tudo.

## OS VIPS FALAM

*“Nunca vi jogada de marketing mais perfeita. No fim de semana eles vão jogar tênis”*

**WIGBERTO TARTUCE**, empresário

*“Em festa de nhambu, jacu não canta”*

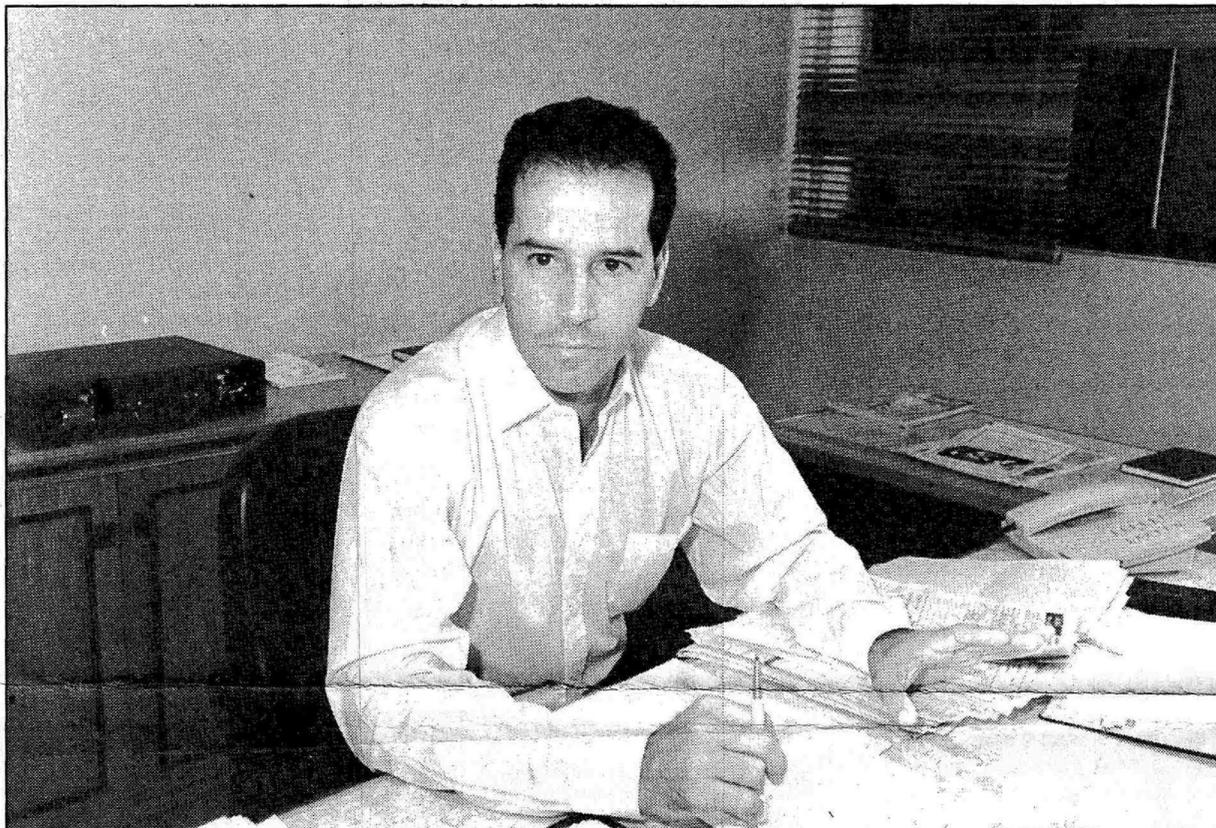
**HENRIQUE HARGREAVES**, ministro do Gabinete Civil

*“Essa confusão foi assunto entre três pesos pesados da Fiesp ontem no Galery de São Paulo. Queriam saber tudo”*

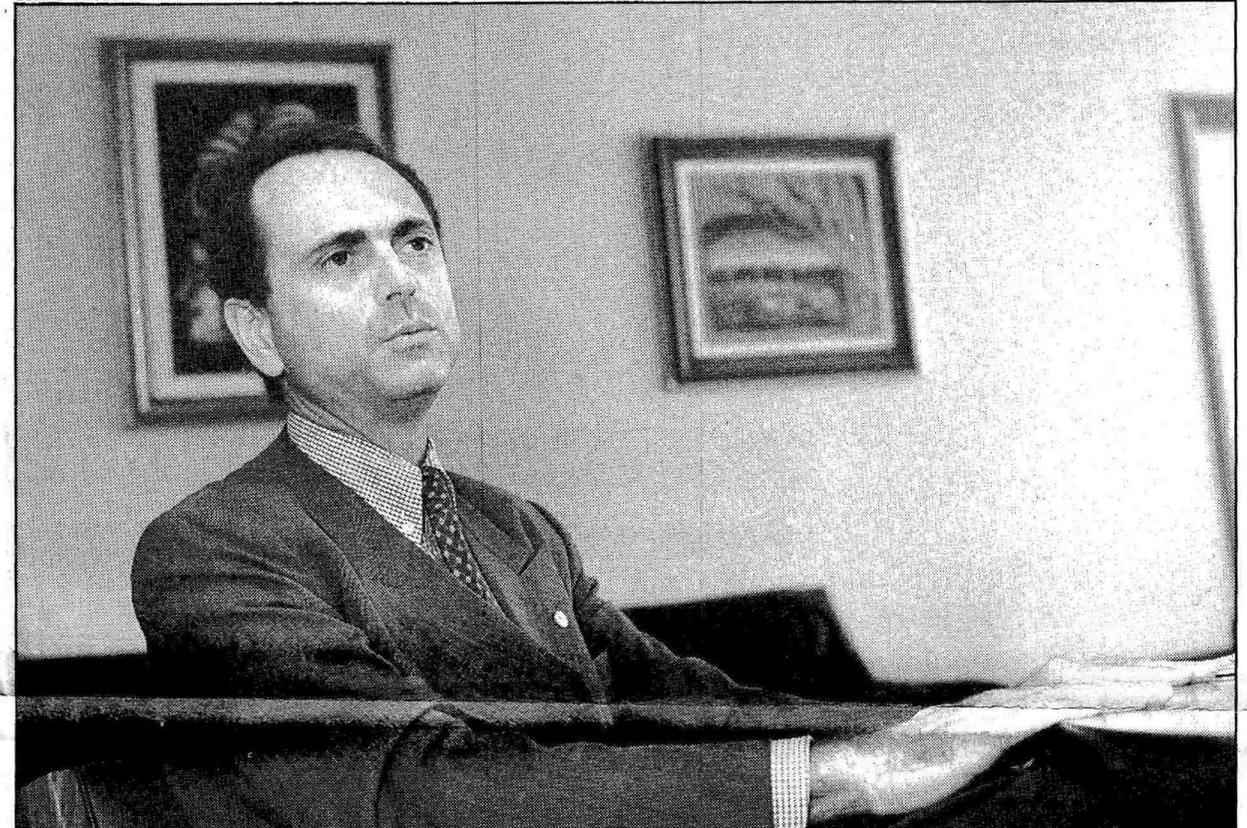
**CONSUELO BADRA**, socialite

*“É preciso que essa briga por tijolos não termine em tijoladas”*

**SEBASTIÃO NERI**, jornalista



ZULEIKA DE SOUZA



Naquele tempo, Luiz Estevão achava que Paulo Octávio era um empresário vitorioso e com senso de oportunidade apurado. Paulo também achava Luiz uma pessoa muito preparada, vitoriosa, que “sabe o que quer”